

APRESENTAÇÃO

Os Organizadores

O Grupo de Pesquisa “A Recepção da Reforma Litúrgica e o Debate Litúrgico-Sacramental Contemporâneo” promoveu, de 14 a 16 de setembro de 2021, o I Congresso Nacional de Liturgia. Contamos com a colaboração na organização do congresso de instituições como a CNBB, ASLI, Instituto de Liturgia da UNICAP e UNICAP. Devido à crise sanitária da Covid-19, o evento foi realizado em formato remoto, através do canal do YouTube e da Plataforma Teams da FAJE.

O tema do Congresso foi “Liturgia e Eclesiologia” e as atividades do Congresso foram articuladas em torno a três eixos e desenvolvidos nas Três Conferências, destinadas ao conjunto dos participantes e que colocaram as balizas da reflexão. Quatro Seminários monotemáticos, versando sobre aspectos desses eixos, permitiram um maior aprofundamento sobre o tema. Um painel ampliou a reflexão a partir da primeira conferência. As Comunicações ofereceram aos pesquisadores oportunidades de compartilhar o resultado de seus trabalhos, enriquecendo a reflexão. A organização do Congresso optou por publicar todos esses textos num único número da revista, para que seus conteúdos fossem de mais fácil acesso aos que se interessassem em lê-los.

As Comunicações abrangem problemáticas muito diversas no âmbito da pastoral e da teologia litúrgica. Na organização de sua apresentação, que se encontra no Caderno de Resumos do Congresso, foram criadas salas que contemplavam a seguinte ordem assim constituídas: 1. Doutores e doutorandos; 2. Mestres e mestrandos; 3. Graduados e especialistas. Alguns grupos tiveram mais de uma sala, mas as Comunicações se encontram aqui na mesma parte.

Os textos publicados por *Annales FAJE* são de inteira responsabilidade de seus autores/as, seja do ponto de vista do conteúdo, seja do ponto de vista da forma. Para sua aprovação, intervieram como avaliadores os seguintes membros do Grupo de Pesquisa: Washington Paranhos, Joaquim Fonseca, Danilo César, Márcio Pimentel, Creômenes Maciel e Carlos Henrique Alves de Resende.

Inserimos no final desta Apresentação a Justificativa, os Objetivos, a Metodologia, a Programação e a composição das diferentes Comissões que tornaram o Congresso possível. É importante, enfim, assinalar o apoio recebido da CAPES, através dos recursos do PROEX, do

PPG de Teologia da FAJE, especialmente no processo de editoração desse número de Annales FAJE.

Esperamos que os textos reunidos nesse número de Annales FAJE contribuam para fazer avançar a discussão da teologia litúrgica no mundo acadêmico, com reverberações no domínio da ação celebrativa e pastoral das comunidades eclesiais do Brasil, estabelecendo assim uma ponte entre a academia e a Igreja, como serviço à inteligência da fé.

Boa leitura!

Congresso Nacional de Liturgia Liturgia e Eclesiologia

JUSTIFICATIVA

O Movimento Litúrgico redescobriu a liturgia, não a partir de uma concepção rubricista, histórico-arqueológica ou jurídica, mas de seu sentido teológico¹. Tal impositação da liturgia levava consigo a delineação de uma nova concepção também de Igreja, um conceito propriamente teológico, considerada como *Corpus Christi mysticum*².

Essa visão da liturgia, acompanhada de uma concepção e aprofundamento da realidade do sacerdócio universal dos fiéis e do caráter social da Eucaristia, foi para muitos a descoberta de uma imensa realidade espiritual.

A renovação litúrgica contribuiu para fazer surgir uma clareza e reflexa consciência da íntima realidade da Igreja, que por sua vez, não seria “sempre atrelada ao comum ensinamento eclesiológico”³. Em outras palavras, pode-se dizer que a liturgia, redescoberta e vivida como ação do Povo de Deus que celebra os mistérios da salvação, contribuiu para o surgimento de uma consciência eclesial: “Aqueles que antes viviam simplesmente ‘na igreja’, agora realmente começam a viver ‘a Igreja’”⁴.

Esse renascimento da reflexão eclesiológica no século XX – que olhava a Igreja não simplesmente como uma autoridade hierárquico-dogmática, mas especialmente como uma realidade mistérico-sacramental – se conectou de modo particular ao Movimento Litúrgico e ao seu desenvolvimento que culminaria no processo de renovação litúrgica empreendido após o Concílio Vaticano II.

O Concílio Vaticano II trouxe para vários campos da Igreja, especialmente na liturgia, mudanças significativas de paradigma que podemos considerar como uma espécie de fim da Idade Média litúrgica. Passamos de uma concepção estática a uma concepção dinâmica; verifica-se uma interpretação dialógica dos sacramentos, destacando mais a celebração litúrgica que a administração dos sacramentos, a centralidade da comunidade celebrante e a compreensão dos sacramentos a partir da concepção de mistério da Igreja Antiga.

1 Cf. NEUNHEUSER B., *O movimento litúrgico: panorama histórico e linhas teológicas*, em NEUNHEUSER B. – MARSILI S. – AUGÉ M. – CIVIL R. (Edd.), *Anàmnesis, I, A Liturgia, momento histórico da salvação*. São Paulo: Paulinas, 1987, pp. 9-36.

2 Cf. NEUNHEUSER B., *O movimento litúrgico: panorama histórico e linhas teológicas*, p. 22.

3 BENDISCIOLI M., *L'ora della liturgia. Romano Guardini e il Movimento Liturgico in Germania*, in *Miscellanea Carlo Figini*, in «Hildepsonsiana» 6 (1964), 489-406, pp. 491-492.

4 BENDISCIOLI M., *L'ora della liturgia. Romano Guardini e il Movimento Liturgico in Germania*, p. 492. Taborda afirma essa verdade nestes termos: “Igreja que faz a eucaristia, ‘antes’ de fazê-la, a vive”. TABORDA F., *Eucaristia e Igreja*. Em *Perspectiva Teológica* 17 (1985), n. 41, jan./abr., pp. 29-62.

Verdadeiramente, observa-se uma reviravolta no que diz respeito à eclesiologia precedente, virada que se pode resumir eficazmente com o binômio: “novidade na continuidade-continuidade na novidade. *Novidade na continuidade*: uma e outra unidas inseparavelmente, de acordo com as leis típicas do desenvolvimento histórico. A história não acontece por saltos; seguindo suas modificações, persistem continuidades profundas, ligamentos subterrâneos”⁵. O próprio Paulo VI, no discurso de encerramento do terceiro período do Concílio, sublinhou as inegáveis continuidades do Vaticano II, primeiramente com o Vaticano I, o que poderia ser considerado uma ampliação⁶. *Continuidade na novidade*: o modelo de Igreja que chega ao limiar do Vaticano II descrevia a Igreja por meio de categorias jurídicas e societárias; já no Vaticano II dominam as categorias bíblicas e patrísticas de mistério, sacramento, comunhão. Observa-se uma mudança na linguagem e na concepção teológica.

Nestes tempos de contenção do contágio e de restrições para enfrentar a pandemia da COVID-19, um dos elementos que afetam profundamente a vida de cada fiel e das comunidades cristãs é a impossibilidade, para muitos, de poderem participar da celebração da Eucaristia. Sem ter sido pensado e até mesmo programado, estamos testemunhando uma desafiante novidade em relação à celebração da Eucaristia (uma espécie de transmutação das celebrações). Os pontos sobre os quais a inteligência teológica se sente compelida a não deixar a questão aberto são basicamente dois⁷:

O primeiro é o sentido não apenas objetivo, mas naturalmente intersubjetivo e, portanto, eclesial da celebração da Eucaristia, que de certo modo se fragiliza, quando se celebra sem convocar o povo de Deus. É oportuno destacar o risco de que a situação particular criada pela pandemia se transforme em um retrocesso e conduza a sensibilidade e a prática de volta à postura pré-conciliar. O segundo é a modalidade de participação e sua real “sacramentalidade” quanto à opção em *streaming*. Tudo isto nos leva a pensar o risco de retorno ao modelo eclesiológico pré-conciliar e com ele toda a concepção de vida cristã.

O Congresso pretende apreender um dos conteúdos explícitos do Vaticano II: a relação entre Igreja e liturgia, declinada sobre múltiplas perspectivas, da bíblica à ecumênica, para observar suas implicações e consequências.

O panorama que surge reconduz a atenção ao culto como lugar e momento de expressão da realidade eclesial, povo a caminho à plena realização do Reino de Deus, mediante o anúncio da Palavra de vida, a celebração dos sacramentos e dos sacramentais, nos ritmos do ano litúrgico, e sem descurar a piedade popular como ponto de encontro entre o culto e a cultura.

5 FROSINI G., *La chiesa alla scoperta di se stessa*, in GHIDELLI C. (Ed), *A trent'anni dal Concilio. Memoria e profezia*. Roma: Studium, 1995, pp. 19-38, aqui p. 20.

6 Cf. PAULO VI, Alloc. *Post duos menses tertia ss. Concilii periodo exacta, sessio V*, 21/11/1964, AAS 56 (1964) 1007-1018.

7 Cf. RIVISTA DI PASTORALE LITURGICA, numero speciale (marzo 2020) pubblicato gratuitamente on-line.

Tudo isso se situa no horizonte do atual momento que requer uma compreensão mais profunda do mistério da fé cristã, em constante diálogo com os desafios que a cultura e a sociedade contemporâneas impõem. Igualmente chamam à atenção de quem quer se permitir ser provocado por tal mistério que implica, uma confrontação com o campo teológico e com as disciplinas a ele relacionadas.

Liturgia e eclesiologia não são dois termos que podem ser abordados de qualquer forma, mas indicadores de uma mesma realidade. É a liturgia que manifesta a Igreja e, ao mesmo tempo, é a Igreja que se constrói, cresce e se desenvolve até o seu cumprimento por meio da liturgia.

OBJETIVO

Refletir sobre como a Igreja se realiza na liturgia e como a partir da própria celebração a comunidade alcança a realização da “vida em Cristo”.

Assumir a linguagem litúrgica como expressão do ato de culto, que constitui um texto precioso pois nele se manifesta e determina a *lex credendi*, orientada para a *lex vivendi*.

METODOLOGIA

O Congresso contará com três conferências principais, que darão luz para a reflexão continuada em painéis, seminários temáticos, comunicações de pesquisas atualmente em curso nas várias instituições acadêmicas de ensino de teologia no país e experiências pastorais relevantes. Essas atividades servirão para apontar novos caminhos para a relação e compreensão litúrgico-eclesiológica.

PROGRAMAÇÃO

Dia 14/09

14h00 – Abertura: Dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R e Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro, SJ, Dom Edmar Peron, Monsenhor Vittorio Francesco Viola (mensagem) (Secretário da Congregação para o culto divino e a disciplina dos sacramentos).

14h30 – Palestra: Andrea Grillo: A liturgia entre reforma e pandemia. A fragilidade e a força da Igreja que celebra

Mediador: Washington Paranhos

15h30 – Painel: Andrea Grillo, Penha Carpanedo, Marcio Pimentel e César Kuzma

Mediador: Márcio Pimentel

16h30 – 18h30 – Comunicações

Dia 15/09

14h00 – 1º Seminário: Pe. Danilo César dos Santos Lima: Liturgia doméstica como memorial

Mediador: Thiago Aparecido Faccini Paro e Jair Fante

15h15 – 2º Seminário: Frei Joaquim Fonseca: A contribuição de Joseph Gelineau no incremento da participação ativa da assembleia no canto litúrgico

Mediador: Thiago Aparecido Faccini Paro e Jair Fante

16h30 – Comunicações

19h30 – Palestra: Damásio Medeiros, SDB: Liturgia e eclesiologia na América Latina

Mediador: Thiago Aparecido Faccini Paro e Jair Fante

Dia 16/09

14h00 – 3º Seminário: Washington Paranhos, SJ: Teologia e vida celebrativa. A transmutação litúrgica

Mediador: Pe. Carlos Henrique

15h15 – 4º Seminário: Dom Jerônimo Pereira Silva, OSB: A eclesiologia emergente da euco-
logia do Rito de Dedicção de Igreja e Altar de 1977

Mediador: Pe. Carlos Henrique

16h30 – Comunicações

19h30 – Palestra de encerramento: Francisco Taborda, SJ: Os Congressos Eucarísticos como *statio Ecclesiae*: Revivescência atualizada de uma prática eclesial da Antiguidade

Mediador: Creômenes Tenório Maciel

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Washington Paranhos (FAJE)

Dr. Joaquim Fonseca (ISTA)

Dr. Creômenes Maciel Tenório (UNICAP)

Dr. Marco Antônio Morais Lima (UNICAP)

Dr. Sinivaldo Tavares (FAJE)

Dr. César Alves (FAJE)

Dr. Luiz Carlos Sureki (FAJE)